

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

DESEMPENHO AGRONOMICO DE POPULAÇÕES F4 DE SOJA EM AQUIDAUNA, MATO GROSSO DO SUL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências Agrárias

NEPOMUCENO, Romeu Pires¹ (romeu.pires15@outlook.com); **TORRES**, Francisco Eduardo² (feduardo@uems.br); **LEITE**, Michele dos Santos³ (santos.michele14@gmail.com); **CATTO**, João Guilherme Romaike⁴ (joaoguilhermeromaikecatto@gmail.com); **MINATTO**, Marcela Rati⁵ (marcelaratiminatto@gmail.com); **OLIVEIRA**, Jacyeli Burema⁶ (jacyburema139@gmail.com).

¹ – Aluno de graduação do curso em agronomia – UEMS/Aquidauana, MS;

² – Professor do curso em agronomia e Programa de Pós - Graduação em agronomia – UEMS/Aquidauana, MS;

³ – Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PGAgro) – UEM/Aquidauana, MS;

⁴ – Aluno de graduação do curso em agronomia – UEMS/Aquidauana, MS;

⁵ – Aluna de graduação do curso em agronomia – UEMS/Aquidauana, MS;

⁶ – Aluna de graduação do curso em agronomia – UEMS/Aquidauana, MS;

A soja (*Glycine max* L. Merrill) é originária da Ásia e atualmente ocupa posição de destaque na agricultura brasileira, sendo cultivada em praticamente todas as regiões do país. Na safra 2024/2025, o Brasil consolidou-se como maior produtor mundial, com 169 milhões de toneladas, superando os Estados Unidos. A região do ecótono Cerrado–Pantanal, situada entre os biomas Cerrado e Pantanal, apresenta solos e clima que diferem das principais áreas produtoras, o que demanda avaliação criteriosa de genótipos. O uso de cultivares precoces e adaptadas torna-se estratégico, especialmente para viabilizar sistemas de sucessão de culturas e minimizar riscos de adversidades climáticas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho agrônômico de 20 populações F4 de soja, identificando genótipos promissores para uso em programas de melhoramento genético voltados a essa região. O estudo foi conduzido na área experimental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em Aquidauana/MS, em delineamento de blocos casualizados, com três repetições. Cada parcela contou com três linhas de 1 metro, espaçadas em 0,45 m, com densidade de 15 plantas por metro linear. As sementes foram tratadas com fungicida e inseticida, inoculadas com *Bradyrhizobium* e cultivadas no sistema convencional. Foram avaliadas as seguintes variáveis: altura de planta (AP), altura de inserção da primeira vagem (AIV), número de ramificações (NR), número de vagens por planta (NV) e produtividade de grãos (PROD), corrigida para 13% de umidade. A análise de variância indicou diferenças significativas ($p \leq 0,05$) entre as populações para todas as características. A AP variou de 47,2 cm (genótipo 15) a 71,2 cm (genótipo 1), com destaque para valores intermediários, que reduzem riscos de acamamento. AIV variou entre 10,3 cm e 15,8 cm, sendo desejáveis valores acima de 12 cm para eficiência na colheita mecanizada. O NV apresentou ampla variação, de 6,8 a 16,1, fator diretamente relacionado à produtividade. A PROD variou de 30,9 a 53,7 sacas ha⁻¹, com destaque para os genótipos 1 e 4, que aliaram rendimento elevado, boa arquitetura e características compatíveis com colheita mecanizada. Os coeficientes de variação, entre 13,3% e 18,9%, indicaram boa precisão experimental. A relação positiva entre NV e PROD reforça que o número de vagens é um dos principais componentes de rendimento. Além disso, as diferenças observadas entre os genótipos indicam ampla variabilidade genética disponível, o que é desejável para futuras seleções e cruzamentos. Conclui-se que a região do ecótono Cerrado–Pantanal apresenta condições favoráveis ao cultivo da soja e que há potencial para seleção de genótipos adaptados e produtivos. O estudo contribui com informações técnicas relevantes para programas de melhoramento, indicando que genótipos como 1 e 4 podem ser utilizados como base para obtenção de cultivares com alta produtividade, arquitetura de planta equilibrada e boa adaptação às condições regionais.

PALAVRAS-CHAVE: Melhoramento genético, Produtividade, Variabilidade genética.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS pela concessão da bolsa PIBIC.